

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro Class.: 729

Data: 20.08.88 Pg.: _____

Reserva Yanomami será demarcada, garante Funai

Area de mais de 8 milhões de hectares corresponde a quatro vezes a superfície do Sergipe

Uma área equivalente a quatro vezes a superfície do Estado de Sergipe. Esta é a dimensão das terras dos índios Yanomami que serão demarcadas nos estados do Amazonas e Roraima. A informação é do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Romero Jucá Filho, que reuniu-se ontem à tarde com representantes dos Ministérios do Interior e Reforma Agrária e da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional.

Com a aprovação da proposta da Funai, os Yanomami — quase 10 mil índios — passam a ter uma área total de 8.216.925 hectares, o que representa um por cento do território nacional. Desse total, 2,4 milhões de hectares são de área indígena, onde existem 120 aldeias com 9910 Yanomami e 400 índios Malôgongo, segundo um censo realizado recentemente pela Funai.

Além dessa área indígena, estão incluídas agora como território Yanomami três florestas: Floresta Nacional de Roraima, com 2,6 milhões de hectares; Floresta Nacional do Amazonas, com 1,2 milhão de hectares e Parque Nacional do Pico da Neblina, com 1,8 milhão de hectares.

— As florestas nacionais fun-

cionam como cinturões verdes de proteção às áreas indígenas e, ao contrário do que se pensa, não prejudicam os indígenas, que têm total liberdade para usufruir e perambular por toda a sua extensão”, afirmou Jucá Filho.

De acordo com o presidente da Funai, esta será a maior demarcação de terras indígenas do País. A decisão, considerada por Jucá como política, tem o mérito, segundo ele, de ser inédita. “Pela primeira vez o Governo brasileiro chega na frente dos projetos desenvolvimentistas de fronteira agrícola”, explica Jucá, acrescentando que a “Funai está em festa”.

Os custos da demarcação ainda não foram calculados. Os recursos serão repassados pelo Projeto Calha Norte e a demarcação será feita pelo Serviço Geográfico do Exército. A Funai pretende acompanhar, através de um satélite, todo o processo de demarcação.

Os Yanomami são o maior grupo indígena do País. Dos índios brasileiros já contactados, eles são os que mais preservam sua cultura e costumes. “Com a demarcação, intensificaremos a fiscalização e vigilância da área”, disse Jucá, lembrando que no final do ano passado a Funai deu início a um

plano de emergência para evacuar 600 garimpeiros da área Yanomami.

GARIMPAGEM

A partir de agora os garimpeiros não mais poderão explorar minérios em áreas indígenas, mas as empresas mineradoras terão esse direito, desde que tenham a permissão dos seus ocupantes. Essa norma passa a valer para a área dos Yanomami, definida ontem pela Funai.

Segundo o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, que convocou a imprensa para transmitir a definição da área Yanomami, algumas áreas ficarão liberadas para o trabalho garimpeiro. Isso foi objeto de estudos durante vários meses mas, com essa definição os garimpeiros terão seu espaço para se instalar.

Com o projeto de demarcação concluído, a Funai fará um trabalho de educação, saúde e apoio produtivo nessas aldeias. Para preservar os grupos que vivem do lado brasileiro da fronteira, a Funai mantém contato com o governo venezuelano, buscando o intercâmbio em vários níveis, no sentido de proteger os grupos que ali habitam.